

Livro de poemas da literatura  
brasileira

**Sabrina Sousa Nascimento**



**O processo de leitura  
possibilita essa  
operação maravilhosa  
que é o encontro do que  
está dentro do livro com  
o que está guardado na  
nossa cabeça.**

**Ruth Rocha**

# Os períodos da literatura brasileira

Quinhentismo

Barroco

Arcadismo

Romantismo

Realismo-Naturalismo

Parnasianismo

Simbolismo

Pré-Modernismo

Modernismo

## Poema do Quinhentismo

De José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,

Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza,

Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso

E de graça mui colmado,

Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,

Dizei-me, santo Menino,

Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,

Em que jazo embrulhado,

Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado,

Tal me fez o teu pecado.

Poema do Barroco

POEMAS DE GREGÓRIO DE MATOS

Inconstância das coisas do mundo!

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tritezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?  
Mas no Sol, e na Luz falta a firmesa,  
Na formosura não se dê constancia,  
E na alegria sintam-se a triteza,  
Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
A firmeza somente na incostância.

Poema do Arcadismo

Nada se Pode Comparar Contigo

Manoel Maria Du bocage

O ledo passarinho, que gorjeia  
Dalma exprimindo a cândida ternura;  
O rio transparente, que murmura,  
E por entre pedrinhas serpenteia;  
O Sol, que o céu diáfano passeia,  
A Lua, que lhe deve a formosura,  
O sorriso da Aurora, alegre e pura,  
A rosa, que entre os Zéfiros ondeia;  
A serena, amorosa Primavera,  
O doce autor das glórias que consigo,  
A Deusa das paixões e de Citera;  
Quanto digo, meu bem, quanto não digo,  
Tudo em tua presença degenera.  
Nada se pode comparar contigo.

Poema do Romantismo

Poema de Gonçalves Dias

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar –sozinho, à noite–

Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores Que não encontro por  
cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

## Poema do Realismo

Machado de Assis

Digo-lhe que faz mal, que é melhor, muito melhor  
contentar-se com a realidade; se ela não é brilhante  
como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de  
existir.

Poema parnasianismo

Olavo Bilac

Deixa o olhar do mundo

Deixa que o olhar do mundo enfim devesse

Teu grande amor que é teu maior segredo!

Que terias perdido, se, mais cedo,

Todo o afeto que sentes se mostrasse?

Basta de enganar! Mostra-me sem medo

Aos homens, afrontando-os face a face:

Quero que os homens todos, quando eu passe,

Invejosos, apontem-me com o dedo.

Olha: não posso mais! Ando tão cheio

Deste amor, que minh'alma se consome

De te exaltar aos olhos do universo...

Ouçõ em tudo teu nome, em tudo o leio:

E, fatigado de calar teu nome,

Quase o revelo no final de um verso.

## Poema simbolismo

### Elevação

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados,  
As montanhasmy, os bosques, as nuvens, os mares,  
Para além do ígneo sol e do éter que há nos ares,  
Para além dos confins dos tetos estrelados,  
Flutuas, meu espírito, ágil peregrino,  
E, como um nadador que nas águas afunda,  
Sulcas alegremente a imensidão profunda  
Com um lascivo e fluido gozo masculino.  
Vai mais, vai mais além do lodo repelente,  
Vai te purificar onde o ar se faz mais fino,  
E bebe, qual licor translúcido e divino,  
O puro fogo que enche o espaço transparente.  
Depois do tédio e dos desgostos e das penas  
Que gravam com seu peso a vida dolorosa,  
Feliz daquele a quem uma asa vigorosa

Pode lançar às várzeas claras e serenas;  
Aquele que, ao pensar, qual pássaro veloz,  
De manhã rumo aos céus liberto se distende, Que  
paira sobre a vida e sem esforço entende  
A linguagem da flor e das coisas sem voz!  
[“As Flores do Mal” de Charles Baudelaire]

Poema do Pré-Modernismo

Amor e religião

Por Augusto dos Anjos

Conheci-o: era um padre, um desses santos

Sacerdotes da Fé de crença pura,

Da sua fala na eternal doçura Falava o coração.

Quantos, oh! Quantos Ouviram dele frases de candura

Que d'infelizes enxugavam prantos!

E como alegres não ficaram tantos

Corações sem prazer e sem ventura!

No entanto dizem que este padre amara. Morrera um  
dia desvairado, estulto,

Su'alma livre para o céu se alara.

E Deus lhe disse: "És duas vezes santo,

Pois se da Religião fizeste culto,

Foste do amor o mártir sacrossanto".

Poema do Modernismo  
Márcio de Andrade  
Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor.

Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência...

Plutocrata sem consciência,  
Nada porta, terremoto  
Que a porta de pobre arromba:  
Uma bomba.